



Referências do setor de Agronegócio definem novo Plano para FAZU



Consolidar a Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) como a principal instituição de Ensino Superior na área de Produção Agropecuária para os Trópicos e na formação de jovens líderes e empresários para o Agronegócio Brasileiro é o desafio de uma equipe de profissionais renomados do setor de Educação e Ciências Agrárias do Brasil, constituída pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

Para alcançar este objetivo, ações estratégicas e operacionais a serem implantadas na Fazu a partir de 2015 estão sendo definidas durante reunião de imersão realizada entre os dias 2 e 4 de dezembro, com a participação de parte da equipe da faculdade; da ABCZ e de consultores do setor de Educação e Agronegócio. Desta reunião, coordenada pelo professor Fernando Curi Peres, juntamente com o professor Sérgio de Zen, consultores da ESALQ/USP, sairá o novo Plano Estratégico e Operacional da Fazu.

A reunião de imersão, promovida na cidade de Águas de São Pedro/SP, conta com a presença do professor Carlos Henrique Cavallari Machado (diretor acadêmico da Fazu), professora Juliana Paschoal (coordenadora do curso de Zootecnia), professor Fausto Domingos Jr. (coordenador do curso de Agronomia), Luiz Claudio Paranhos (presidente da ABCZ), Jovelino Mineiro (diretor da ABCZ), Agrimedes Albino Onório (superintendente geral da ABCZ), Juan Lebron (superintendente de Marketing da ABCZ e coordenador de Pesquisa e Extensão da Fazu), Luiz Antonio Josahkian (superintendente técnico da ABCZ e professor da Fazu), professor Geraldo Barros (USP), professor Sérgio de Zen (USP), professor

Fernando Peres (USP), pesquisador e professor Ruy de Araújo Caldas (Rede Pró-Centro Oeste), Dr. Antonio do Carmo Neves (superintendente do Senar MG), Dr. Kepler Euclides Filho (diretor e pesquisador da Embrapa), Dr. Eliseu Roberto de Andrade Alves (ex-presidente da Embrapa) e do professor Albino Luchiari Filho (USP).

Entre os pontos que integram esta revisão do Plano Estratégico e Operacional da Fazu está a formação dos acadêmicos da faculdade. “A ênfase na formação de profissionais de Ciências Agrárias para trabalharem na extensão pública ou privada fez com que fosse deixada de lado a formação de empresários rurais. E essa formação precisa estar presente, até porque elas não são excludentes. As universidades, atualmente, formam o indivíduo para ser extensionista ou pesquisador. Praticamente, não oferecemos preparação nenhuma para o indivíduo se tornar empresário. E, na minha visão particular, acho que precisamos incorporar essa dimensão na formação do profissional de Ciências Agrárias e também estimulá-lo no sentido de ser inovador. O Agronegócio brasileiro precisa, desesperadamente, de profissionais com esta capacidade”, afirmou o professor Fernando Curi Peres.

Após esta reunião de imersão, será realizado um treinamento interno na Fazu e, em seguida, as ações do Plano começarão a ser colocadas em prática.